

O mundo infantil em duas fitas europeias, 31 mar. 1962

Wladimir Herzog, Enviado especial
O Estado de S. Paulo, 31 mar. 1962

MAR DEL PLATA, março – À medida que se aproxima o final do Festival de Mar del Plata, aumenta o movimento nesta cidade balneária: atores, atrizes, jornalistas e numeroso público vivem uma existência *sui generis* durante praticamente as 24 horas do dia. De manhã, à tarde e à noite sucedem-se as projeções de filmes, em caráter competitivo e em manifestações paralelas à mostra. Afora as exhibições das fitas concorrentes ao Festival, em duas sessões diárias, efetuam-se projeções organizadas por cineclubes e associações argentinas, nas quais têm lugar retrospectivas, conferências e reprises de filmes importantes. Dentre estas manifestações destacaram-se os programas de curtas-metragens argentinas e a exibição de filmes de Bert Haamstra. O documentarista holandês vem sendo até o momento – afora, é claro, os atores – a maior atração pessoal do Festival, constantemente cercado de admiradores. Em contato que mantivemos com ele, disse Bert Haamstra que, após o término do Festival, pretende demorar-se alguns dias no Brasil, onde deseja projetar suas últimas obras e fazer palestras.

Checoslováquia

A Checoslováquia, como oitavo concorrente ao Festival, apresentou *Os tormentos de Lenka*, de Karel Kachyna, em branco e preto, para tela larga. O tema da fita não é novo: a amizade de uma menina por um cavalo. Com base nesta história, que noutras mãos teria provavelmente um tratamento melodramático, o realizador checo cria uma admirável figura na personagem da pequena Lenka, vivida por Jorga Kotrbova. A relação afetiva entre o ser humano e o animal é o ponto de referência para as experiências emotivas e psicológicas que entram na formação e amadurecimento da adolescente. O ponto alto do filme é sua primeira metade, quando se mostra a progressiva incomunicabilidade da menina para com seus companheiros de folguedo. Os posteriores incidentes que a levam a criar uma afeição cada vez maior pelo cavalo maltratado pelo fazendeiro situam-na no seu ambiente familiar e nas relações desta com a granja coletiva em que vive. Faríamos uma pequena restrição quanto ao final da fita pela escolha de um “suspense” um tanto quanto gasto, com a fuga não consumada de Lenka no cavalo. Isto entretanto não foi de molde a dissolver o tom de narração do filme, mantido num nível poético do qual não se excluiu um sentido de participação numa realidade explícita. A fotografia de Josef Illik é estudada sem ser redundante.

Grã-Bretanha

Os ingleses mandaram ao Festival, entre outros, Michael Craig, Hazel Court e Janet Munro. Mandaram também um filme intitulado *Whistle down the wind*, produção de Richard Attenborough e direção de Bryan Forbes. Composta em sua maior parte por um [ilegível] vem Hayley Mills, filha do ator John Mills, agora já bastante crescida e, infelizmente, sem a maioria dos atrativos de espontaneidade que a tornaram célebre em seus primeiros filmes. Enquanto sopra o vento limita-se a ser uma película apenas correta, talvez por culpa da direção fria que lhe imprimiu o ex-produtor Bryan Forbes. Em linhas gerais, eis o enredo: numa aldeia britânica algumas crianças descobrem num celeiro um homem desfalecido. Saber-se-á mais tarde que é um fugitivo da polícia, mas as crianças, em consequência de ensinamentos que andaram ouvindo, acreditam tratar-se de Cristo redivivo. Uma série de atitudes deste último cria dúvidas entre alguns, apesar de que no final, ao entregar-se às autoridades, o condenado cria em torno de si uma simpatia generalizada da população infantil, que neste ato vê uma repetição do martírio do Gólgota. Com alguns momentos de excelente humor que, entretanto, não conseguem elevar a fita a um plano de maior significação, a película vale pela presença do pequeno ator Alan Bates, talvez um novo “menino prodígio” na constelação britânica.

HERZOG, Vladimir. “O mundo infantil em duas fitas europeias”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 31 mar. 1962, p. 8, c. 2.